

Efeito de níveis de sombreamento no crescimento e desenvolvimento inicial de cultivares de bananeira

Danilo Silva dos Santos¹; Rafael Guimarães Farias¹; Letícia Maria da Silva Conceição²; Marcelo Ribeiro Romano³

¹Graduando em Agronomia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Iniciação científica júnior da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: danilo_oxs@hotmail.com, rafa_mr04@hotmail.com, romano@cnpmf.embrapa.br

A bananicultura está entre as culturas mais importantes nas regiões tropicais e subtropicais do mundo. A área cultivada mundialmente é cerca de 4,8 milhões de hectares, com uma produtividade média de 19 toneladas ha⁻¹ ano⁻¹ e produção total de 95,6 milhões de toneladas. Por ser uma planta de regiões tropicais úmidas, a bananeira apresenta grande ocorrência em sistemas agroflorestais (SAFs). A inclusão de bananeiras em SAFs pode agregar vários benefícios como, alimento, sombra temporária para espécies de sub-bosque, aporte de grande quantidade de matéria orgânica ao solo, entre outros. No entanto, no Brasil, não se tem publicado nenhum estudo comparando o desempenho de cultivares de bananeira em ambientes de SAF. Um experimento foi conduzido na Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas-BA com o objetivo de avaliar o efeito do sombreamento nas características biométricas de quatro cultivares de bananeira. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com arranjo em parcelas subdivididas e quatro repetições. As parcelas constituíram-se de quatro níveis de sombreamento, que é expresso como a fração da radiação solar que é retida pela tela de sombreamento, em porcentagem, sendo: 0 (pleno sol), 35, 50 e 75%. Quatro cultivares comerciais de bananeira foram avaliadas nas sub-parcelas, sendo: Terra (AAB), Pacovan Ken (AAAB); Princesa (AAAB) e BRS Platina (AAAB). O espaçamento adotado foi de 3,0 m x 2,5 m. Aos 45 dias após o plantio (DAP), as seguintes características biométricas foram avaliadas: diâmetro do pseudocaule, medindo-se o pseudocaule a 15 cm do chão com paquímetro universal, dado em cm; altura, medindo-se com fita métrica a distância da base da planta até o ponto de saída do cartucho da última folha no pseudocaule, dado em cm; número de folhas vivas, considerando-se folhas vivas aquelas com 50 % ou mais de seu limbo verde, dado em unidade e área foliar da 3ª folha, obtida por meio da análise da imagem digitalizada da 3ª folha com auxílio do programa computacional Uthsca Image Tool, dado em cm². Os dados foram submetidos à análise de variância, teste F e as médias dos efeitos simples, ou seja, nível de sombreamento e cultivares de bananeiras, comparados pelo teste de Tukey a 5% de significância. Os resultados da avaliação biométrica realizada aos 45 DAP revelaram que não houve efeito significativo ($p < 0,05$) dos níveis de sombreamento pesquisados nas características biométricas. Na comparação entre cultivares de bananeira, com exceção das médias de área foliar da 3ª folha, foram encontradas diferenças significativas pelo teste de Tukey a 5% de significância para as características avaliadas. A cultivar Terra apresentou as menores médias de diâmetro de pseudocaule e altura de plantas em relação às outras três cultivares. Terra e Princesa apresentaram o menor número de folhas vivas. A cultivar BRS Platina, um híbrido tetraploide de Prata Anã, destacou-se pela segunda menor média em altura, sem contudo distinguir-se para as demais características avaliadas da Pacovan Ken, tradicional híbrido tetraploide de Pacovan. De acordo com os resultados obtidos no experimento, conclui-se que: i) os níveis de sombreamento de 0, 35, 50 e 75% não influenciaram as características biométricas analisadas aos 45 dias após o plantio; ii) a bananeira Terra foi a cultivar que apresentou o mais lento desenvolvimento inicial entre as cultivares do estudo.

Palavras-chave: Sistemas agroflorestais; *Musa spp*; BRS Platina